DetenÃ§Ã£o

by Ketz

Category: How to Train Your Dragon, Rise of the Guardians
Genre: Family, Humor
Language: Portuguese
Status: Completed
Published: 2014-10-25 22:51:49
Updated: 2014-10-25 22:51:49
Packaged: 2016-04-27 05:30:09
Rating: K+
Chapters: 1
Words: 4,185
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: Quando quatro alunos, tÃ£o diferentes entre si quanto as estaÃ§Ãµes do ano, sÃ£o obrigados a perder a manhÃ£ de sÃ¡bado em uma detenÃ§Ã£o injusta na escola, o mÃ-nimo que se pode esperar sÃ£o alguns mal-entendidos. Ã‰ claro que isso nem sempre Ã© algo ruim. Rise of the Brave Tangled Dragons. Highschool!Universe. No inter-pairings.

DetenÃ§Ã£o

Summary: Quando quatro alunos, tÃ£o diferentes entre si quanto as estaÃ§Ãµes do ano, sÃ£o obrigados a perder a manhÃ£ de sÃ¡bado em uma detenÃ§Ã£o injusta na escola, o mÃ-nimo que se pode esperar sÃ£o alguns mal-entendidos. Ã‰ claro que isso nem sempre Ã© algo ruim. Rise of the Brave Tangled Dragons. Highschool!Universe. No inter-pairings.

* * *

><p>DetenÃ§Ã£o

Hiccup bufou, sentindo o sono pesar em suas pÃ¡lpebras. Era sÃ¡bado, 7:45 da manhÃ£. Em qualquer semana comum, estaria no dÃ©cimo sono, enrolado com seu gato Toothless entre os edredons. Talvez Astrid tivesse lhe mandado alguma mensagem durante a noite, que ele sÃ³ leria na manhÃ£ seguinte e a acordaria com a resposta. Isso se ela nÃ£o estivesse jÃ¡ de pÃ©, para sua corrida matinal.

Ã€s vezes, ele nÃ£o conseguia entender como ela conseguia. Se fosse ele, dormiria atÃ© uma hora da tarde todos os dias.

Mas nÃ£o, ele tinha que estar no lugar errado, na hora errada. TÃ-pico. Hiccup atÃ© sonhou que depois crescer vinte centÃ-metros e finalmente apresentar alguma semelhanÃ§a com a ideia de que seu pai queria que fosse, sua sorte iria mudar.

Claramente nÃ£o.

Agora estava cumprindo detenÃ§Ã£o por algo que ele nÃ£o tinha absolutamente nada a ver e definitivamente nÃ£o era sua culpa. Pela primeira vez.

Merida DuBronch, estrela do time de futebol da escola, parecia ainda mais frustrada do que ele por estar ali. Ela tambÃ©m levara a detenÃ§Ã£o devido Â uma injustiÃ§a, mas ela com certeza nÃ£o aceitou a puniÃ§Ã£o em um silÃªncio resignado como ele. Ah, nÃ£o. Ela chutou e protestou, gritando para a escola inteira que nada daquilo era culpa dela e ameaÃ§ando quem quer que fosse o real responsÃ¡vel com uma sÃ©rie de descriÃ§Ãµes particularmente grÃ¡ficas de maneira que ela iria matÃ¡-lo.

Ela costumava ser uma garota muito simpÃ¡tica, quando nÃ£o era provocada.

Naquele momento, ela chutava o pÃ© da cadeira impacientemente, seus cabelos incandescentes cobrindo boa parte da camiseta larga de estampa de banda que vestia junto ao jeans rasgado no joelho.

Era um contraste bizarro se alguÃ©m a comparasse com a outra garota que tambÃ©m tivera que comparecer no sÃ¡bado de manhÃ£. Rapunzel Corona era uma garota muito bonita, seja com os longos - realmente longos - fios loiros que ela usou durante todo o ensino fundamental, ou com o penteado moreno curto que adotara no ensino mÃ©dio, com o qual ela definitivamente ficava bem.

Com seu vestido rosa e rendado, alÃ©m dos grandes olhos verdes sonhadores, ela poderia passar a imagem de uma doce menina angelical para qualquer um. Especialmente durante os ensaios do coral, do que ela fazia parte. Hiccup assistira algumas das apresentaÃ§Ãµes do grupo exclusivamente feminino, que chamava Princesas da MÃºsica.

Astrid as chamava de Dor de CabeÃ§a, mas as garotas ganhavam todas as competiÃ§Ãµes que entravam.

Quando nÃ£o estava sendo perfeita, Rapunzel gastava algum tempo com seu namorado mais velho, um ex-jogador que passava tempo demais na escola para estar realmente na faculdade, como alegava. A garota nÃ£o parecia se importar, no entanto.

Pela porta aberta, Jack Frost deslizou atÃ© a primeira cadeira com a qual ele tropeÃ§ou, realizando uma manobra que deve ter quebrado duas leis da fÃ-sica para sentar segundos antes que o professor Pitch entrasse na sala.

O sorriso maroto nos lÃ¡bios dele dizia que aquela nÃ£o era a primeira vez que se safava do atraso no limite.

A raiva de Merida era palpÃ¡vel ao ver o garoto, mas a presenÃ§a do professor a impedia de agir. Se havia alguÃ©m naquela sala que merecia estar ali, era Jack Frost. O rapaz era a definiÃ§Ã£o viva do encrenqueiro. Toda a vez que alguÃ©m caÃ-a em alguma pegadinha ou alguma propriedade da escola era danificada, a causa costumava ser facilmente rastreÃ¡vel atÃ© ele.

Hiccup tinha certeza que Jack quebrara absolutamente todas as regras da escola, de uma forma ou de outra.

"Ei, professor." Jack apoiou o rosto em uma das mÃ£os, o que fez a manga do casaco escorregar, relevando o final da tatuagem branca de cristais de gelo que circulava o antebraÃ§o direito atÃ© o cotovelo. Hiccup sabia da existÃªncia dela graÃ§as aos gÃªmeos, que costumavam compartilhar do impulso destrutivo do garoto. Aparentemente, ele fizera a tatuagem para afrontar o padrasto. "Belas botas. Couro preto sempre fica bem no senhor."

Pitch nÃ£o fez nenhuma menÃ§Ã£o de sequer olhar para o garoto. "Elogios nÃ£o vÃ£o diminuir o fato de que estÃ¡ atrasado, Frost. VocÃª deveria estar nesta sala desde as 7:30, assim como seus colegas."

"Pois Ã©. Meu alarme quebrou, de novo." Jack tirou o celular do bolso e estendeu para ele tÃ£o casualmente que qualquer observador saberia que aquilo era uma rotina.

Merida ofegou ultrajada. "NÃ³s temos que entregar nossos celulares?!"

A expressÃ£o de Jack deixava cristalino o quÃ£o ridÃ-cula era a pergunta, mas o professor rompeu o pequeno momento Ã-ntimo com o aluno e dirigiu sua atenÃ§Ã£o aos demais. "Sim. Para vocÃªs que estÃ£o passando por essa incrÃ-vel experiÃªncia pela primeira vez, as regras sÃ£o simples. Sem celular, sem Ipads, tablets, qualquer eletrÃ´nico ou aparelho que se conecte com a internet. FicarÃ£o nesta sala atÃ© 12:45, em silÃªncio." Ele passou pelos quatro, recolhendo os celulares e depois se dirigiu atÃ© a mesa, depositando-os em uma gaveta que trancou. "Aproveitem a manhÃ£ e nÃ£o me incomodem."

Com a saÃ-da do professor, a atleta nÃ£o tinha mais motivos para se manter calada. "Olha o que vocÃª fez, Frost!"

Jack girou na cadeira, encarando-a com o ar de desprezo. "Acredite, DuBronch, eu tambÃ©m nÃ£o queria estar compartilhando minha manhÃ£ com vocÃª, mas nÃ£o Ã© como se fosse minha escolha."

"Se vocÃª nÃ£o tivesse resolvido-..." Ela continuou, apontando o dedo para ele, de pÃ©.

Mas o garoto revirou os olhos. "NÃ£o fui eu, ok? Dessa vez, pelo menos, eu nÃ£o tive nada a ver com o que aconteceu. Acreditem se quiserem, mas eu estar aqui Ã© tÃ£o injusto quanto para qualquer um de vocÃªs."

Havia ressentimento na voz grave dele, uma amargura que somente quem gritou atÃ© perder a voz, mas nunca foi ouvido conhecia. Hiccup era familiar ao sentimento e o reconhecia facilmente nos outros.

Rapunzel suspirou e desviou a atenÃ§Ã£o do desenho que estivera fazendo desde que entrara na sala. "Eu acredito em vocÃª, Jack."

A voz dela era realmente melodiosa e pareceu tranquilizar o clima na sala. Merida voltou a sentar, ainda que bufando e o garoto apenas puxou o capuz do casaco para esconder os cabelos arrepiados.

Hiccup pigarreou. "EntÃ£o... Vamos sÃ³ deixar os celulares ali dentro? Assim, tÃ£o fÃ¡cil?"

"Pitch levou a chave." Merida o olhou com uma simpatia que ele nÃ£o esperava. "Se arrombarmos a gaveta, ele vai saber."

O garoto passou os dedos no cabelo, desviando das tranÃ§as que Astrid fizera na noite anterior durante o jantar. "NÃ£o tem como sÃ³ destrancar a trava?"

Jack sorriu com o canto da boca. "Gosto do seu estilo, nerd."

"Hiccup."

"Tanto faz." O garoto levantou e foi atÃ© a mesa, abaixando-se enquanto tirava um arame do bolso e o modelava com os dedos espertos. O improviso encaixou-se na fechadura depois de algumas tentativas e quando o clique da abertura foi ouvido, o sorriso do garoto aumentou. Ele recolheu os aparelhos e os distribuiu para seus donos. "Divirtam-se." Ele cheirava a tabaco e neve.

Merida viu as mensagens que brilhavam na tela do celular dele e nÃ£o perdeu tempo. "Quem Ã© Emma?"

Jack guardou o celular no bolso. "NÃ£o vejo como isso te interessa."

"Oh¿" A pergunta chamou a atenÃ§Ã£o de Rapunzel. "Eu nÃ£o sabia que vocÃª namorava, Jack."

"NÃ£o namoro." O tom dele acabou com o questionÃ¡rio, especialmente quando ele voltou para o lugar e se acomodou para dormir.

Hiccup voltou sua atenÃ§Ã£o para seu prÃ³prio celular. Astrid jÃ¡ estava acordada/

_Como estÃ¡ a detenÃ§Ã£o, senhor encrenqueiro? _

O garoto riu e digitou rapidamente. _Sua colega de time vai acabar acertando Jack Frost atÃ© o fim da manhÃ£. Certeza._

Ela deveria estar tomando banho, pois nem visualizou a mensagem. Quando o garoto levantou os olhos, percebeu que Rapunzel o observava com um sorriso sincero nos olhos.

"Falando com sua namorada?" Ela perguntou de uma maneira que nÃ£o soou enxerida, meramente curiosa.

Ele assentiu, arrumando a gola do suÃ©ter. "Astrid acorda cedo todos os dias."

"Ela Ã© muito atlÃ©tica, nÃ£o Ã©?" A cantora levou a caneta para os lÃ¡bios, pensativa. "VocÃªs formam um casal muito bonito. Diferente, mas de um jeito que se completa."

Merida se voltou para eles. "E ela estÃ¡ bem mais feliz desde que vocÃªs comeÃ§aram a sair."

Toda a vez que alguÃ©m o assegurava que seu relacionamento fazia tÃ£o bem Ã Astrid quanto fazia a ele, Hiccup tinha vontade de high-five sua prÃ³pria mente pela ideia corajosa de beijÃ¡-la depois do baile

no primeiro ano. "Ela me deixa muito feliz tambÃ©m."

As garotas guincharam em unÃ-ssono, o que fez com que elas se entreolhassem e rissem em conjunto. Para duas pessoas tÃ£o diferentes, elas sentiam uma simpatia excepcional uma pela outra.

Rapunzel pegou a bolsa e tirou um potinho que pequenos cupcakes com coberturas variadas. "AlguÃ©m estÃ¡ com fome?"

Merida bateu palmas animada e pegou dois dos bolinhos, enfiando um na boca. "Hhnn, que de-Ã-cia." Ela grunhiu entre mordidas, limpando a cobertura de morango da boca com as costas das mÃ£os. Hiccup riu e pegou um com cobertura de banana, aprovando o sabor com movimentos enfÃ¡ticos da cabeÃ§a.

Deliciada, a garota levantou e foi atÃ© Jack. O garoto ficara tÃ£o quieto que os outros dois haviam esquecido de sua presenÃ§a, o que pareceu ser algo que ele estava acostumado a acontecer, julgando pela surpresa em seu rosto quando Rapunzel sentou ao lado dele e lhe ofereceu o doce.

"Ah... Hn, obrigado." Ele pegou um cupcake inteiro de chocolate, mas nÃ£o tirou o plÃ¡stico que o envolvia.

Rapunzel nÃ£o se ofendeu com o fato de ele nÃ£o ter comido. "Vem sentar aqui com a gente. Conversar faz o tempo passar mais rÃ¡pido."

A expressÃ£o no rosto dele exibia desconfianÃ§a, mas Jack acompanhou a garota atÃ© o meio da sala, onde os outros dois sentavam. Merida atÃ© tirou o casaco e a bolsa de uma cadeira prÃ³xima sob o olhar atento da outra para que ele sentasse.

Jack puxou a cadeira e sentou ao contrÃ¡rio, deitando o queixo nos braÃ§os sobre o apoio para as costas. Ele percebeu os olhares nervosos dos trÃªs para a porta. "Pitch sÃ³ vai aparecer quando tivermos que ir embora. Ele deve estar nas quadras, assistindo o jogo da filha."

Hiccup piscou. "Pitch tem uma filha?"

O garoto assentiu. "Seraphina. Ela Ã© bem legal, obcecada por Harry Potter. As pessoas acham que ele tem algum favoritismo por mim, mas a verdade Ã© que a filha dele Ã© amiga da minha irmÃ£, do time de vÃ´lei."

"Dessa eu nÃ£o sabia, nem da filha dele, nem da sua irmÃ£." Hiccup se acomodou melhor, sentindo que o outro estava lutando para parecer relaxado ao ser o centro das atenÃ§Ãµes. Aquele era um lado novo de Jack, que o fazia parecer mais humano em frente Ã tantas lendas sobre sua reputaÃ§Ã£o.

Entre o terceiro ou quarto cupcake, Merida piscou. "Pera aÃ-. Se Pitch estÃ¡ vendo o jogo da filha e ela e sua irmÃ£ sÃ£o colegas de time... Sua irmÃ£ tambÃ©m estÃ¡ jogando?"

Jack assentiu e pegou o celular que parara de tremer. "Eu prometi que ia assistir, mas claramente nÃ£o vou cumprir a promessa. Como sempre."

Os outros trÃªs se entreolharam desconfortÃ¡veis, aproveitando que o garoto estava muito concentrado olhando para os prÃ³prios sapatos. Rapunzel arrumou o vestido bonito. "Tenho certeza que ela sabe que o Ãºnico lugar que vocÃª gostaria de estar Ã© na arquibancada, torcendo por ela."

O garoto levantou a cabeÃ§a e seus olhos azuis brilharam de desapontamento consigo mesmo para curiosidade. "Ok, chega da minha vida depressiva. E vocÃªs? Um nerd com direito a um suÃ©ter de dragÃ£o, a estrela do time de futebol e a solista do coral feminino. Eu jamais ia adivinhar que cumpriria detenÃ§Ã£o com vocÃªs. Sem ofensas."

"NÃ£o ofendeu." Hiccup achou melhor que fosse ele a comeÃ§ar a falar. "Eu nÃ£o sei se vocÃªs sabem, mas meu pai foi o presidente de todos os clubes esportivos da escola em algum momento em que ele estudou aqui. Como Ã© facilmente perceptÃ-vel, eu nÃ£o sou exatamente o tipo atlÃ©tico, entÃ£o vocÃªs podem imaginar a decepÃ§Ã£o dele."

Rapunzel franziu o cenho do rosto delicado. "VocÃª nÃ£o ganhou um prÃªmio importante na feira de biologia?"

Ele assentiu. "Isso fez ele se orgulhar um pouco. Mas acho que quando recebi a bolsa da universidade onde minha mÃ£e dÃ¡ aula que meu pai finalmente percebeu que eu nÃ£o vou vencer nenhum grande campeonato, mas pode ser que eu consiga reunir a famÃ-lia."

Merida piscou. "VocÃª jÃ¡ foi aceito na faculdade? Estamos no meio do ano, ainda nem comecei a mandar as cartas de aplicaÃ§Ã£o."

"ParabÃ©ns, cara," Jack ofereceu a mÃ£o para ele em um cumprimento. A pele do garoto era bem mais fria do que Hiccup estava esperando, mas sua voz era sincera e quente.

"Elas jÃ¡ estÃ£o aceitando aplicaÃ§Ãµes." Rapunzel informou e dobrou o desenho que rabiscava, um retrato do namorado. "Estou esperando a resposta da Escola de MÃºsica, para saber quando serÃ¡ minha audiÃ§Ã£o."

A outra garota sorriu confiante. "VocÃª vai arrasar. JÃ¡ vi uns ensaios das Princesas e vocÃª Ã© a melhor de lÃ¡."

Rapunzel encolheu os ombros sem jeito. "Isso Ã© sÃ³ porque Elsa recusou o convite para participar."

Hiccup nÃ£o perdeu o brilho nos olhos de Jack, mas resolveu nÃ£o comentar. "Elsa, sua prima?"

"Ela mesma. VocÃªs deviam ouvÃ--la cantando, Ã© fenomenal. Mas ela sÃ³ canta com a Anna, a irmÃ£ dela. E mesmo assim, ela nÃ£o quer ir atrÃ¡s da faculdade de mÃºsica. Vai prestar para estudar polÃ-tica e administraÃ§Ã£o empresarial. Eu sugeri arquitetura, mas ela parece estar fugindo de qualquer coisa que lembra artes."

"Estranho, para uma patinadora artÃ-stica." Merida deu de ombros. "NÃ£o entendo o que todo mundo vÃª nela. A garota quase nÃ£o fala com ninguÃ©m e _nunca_ vi ela sorrir. Muito convencida."

"De pessoas convencidas, vocÃª entende." Jack revirou os olhos, mas teve reflexos suficientes para evitar ser acertado pelo soco em seu ombro.

Rapunzel sorriu e levou uma mecha do cabelo castanho para trÃ¡s da orelha. "Enfim, tudo que posso fazer agora Ã© esperar e ensaiar minhas mÃºsicas. Meus pais me dÃ£o muito apoio." O sorriso dela vacilou por um segundo. NÃ£o era um segredo o escÃ¢ndalo que foi gerado quando se descobriu que ela fora sequestrada na maternidade pela mulher que chamou de mÃ£e pela vida toda. A busca pelos pais verdadeiros fora dura, mas bem sucedida. "Eugene tem me ajudado bastante."

"Eugene?"

"Ah." Ela corou como se tivesse falado mais do que pretendia. "Meu namorado. VocÃªs o conhecem como Flynn, mas o nome de verdade dele Ã© Eugene. Ele prefere que as pessoas nÃ£o saibam disso, nÃ£o sei porque."

O olhar malandro de Jack prometia que o segredo nÃ£o ficaria guardado por muito tempo, mas o garoto nÃ£o fez comentÃ¡rios. Merida puxou os vÃ¡rios colares de corrente que escondia em baixo da camiseta, brincando com os pingentes diversos, em especial com um de urso. "Minha vez? Bom, eu tinha vÃ¡rios problemas com a minha mÃ£e. Muitos mesmo. Especialmente porque ela sÃ³ me enche o saco. Tenho trÃªs irmÃ£ozinhos menores que sÃ£o verdadeiros demÃ´nios, mas ai de mim se sair um pÃ©zinho da linha."

"Estou comovido." Jack nÃ£o escondia o desprezo e seu tom de voz era gelado como uma nevasca, mas a garota dispensou a opiniÃ£o dele com um aceno da mÃ£o.

Hiccup sentiu a falta de Toothless, ele gostava de brincar com o gato quando o assunto girava sobre mÃ£es. A expectativa de passar tempo com Valka quando fosse para a faculdade lhe causava frio na barriga, especialmente depois dos anos em que conviveu apenas com o pai apÃ³s a separaÃ§Ã£o deles enquanto ainda era um bebÃª de colo.

"O que importa Ã© que depois de algumas sessÃµes de terapia com a psicÃ³loga mais estranha do mundo, nos resolvemos. Algumas briguinhas ocasionais, mas nada assim, _tÃ£o_ tenso. Mas agora a nova dela Ã© que eu preciso de um namorado." Merida praticamente cuspiu a Ãºltima palavra.

Rapunzel piscou, surpresa. "Achei que estava de rolo com o McGuffin."

"Meh. Ele Ã© fofo, mas muito enrolado." A outra deu de ombros. "Ã‰ um amorzinho, mas muito grudento. NÃ£o tenho paciÃªncia para ficar respondendo mensagem de bom dia toda a manhÃ£."

A cantora pareceu pessoalmente ofendida, mas apenas inchou as bochechas e decidiu nÃ£o discutir. Hiccup riu, seu prÃ³prio bolso tremendo com mensagens de Astrid.

"E vocÃª, Frost?" Merida apontou para os outros dois com os polegares. "Esses aqui estÃ£o amarrados, mas nÃ£o sei se vocÃª tambÃ©m tem alguÃ©m para te colocar na linha."

O garoto negou com um movimento discreto da cabeÃ§a e sorriu, como sempre fazia. "NÃ£o tem ninguÃ©m. Bom, tem algumas ninguÃ©ns, mas nenhuma em especial." Ele moveu os dedos nervosamente sobre o bolinho de chocolate, ainda plastificado e os trÃªs notaram pela primeira vez o quanto aquele sorriso escondia.

Rapunzel sorriu, curiosa e animada, e cutucou o braÃ§o dele com a ponta do dedo. "Quem Ã© ela?" A garota entÃ£o pensou melhor. "Ou... ele?"

"Ela." Jack levantou uma sobrancelha, mas entÃ£o um brilho divertido iluminou o rosto dele. "Mas nÃ£o importa. Ela nunca vai olhar para mim."

A garota caiu como um patinho do teatrinho barato, para a exasperaÃ§Ã£o dos outros dois. "NÃ£o diz isso! VocÃª Ã© tÃ£o bonito e confiante, e qualquer garota tem uma quedinha por um pedaÃ§o de mal caminho."

Jack riu. "Isso foi melhor do que eu esperava. Obrigado, loirinha, mas agora Ã© sÃ©rio. Eu sempre escolho errado, mas dessa vez eu me superei. NÃ£o tem nenhuma chance de dar certo com ela, mas Ã© melhor assim. Seria muito complicado e ela vai se formar e se tornar tudo que ela quiser. NÃ£o precisa carregar um peso."

"EntÃ£o..." Hiccup piscou. "Sem planos pra depois que se formar?"

O garoto negou. "Talvez tirar um ano para pensar. Arranjar um emprego para ajudar lÃ¡ em casa. Faculdade nÃ£o Ã© para mim."

Era estranho a ideia que nÃ£o considerar continuar a educaÃ§Ã£o para o nÃ-vel superior. Mesmo Merida estava traÃ§ando os planos para escolher seu curso de interesse, a ideia que pararia de estudar no final do ano era sÃ³ um sonhos distante.

Jack deu de ombros. "Ou eu arranjo uma viÃºva rica. Acontece pros dois lados."

A piada foi suficiente para fazer os quatro rirem.

Rapunzel olhou o celular e suspirou. "SÃ³ passou quarenta minutos. Juro que parece que estamos aqui hÃ¡ anos."

"Como vocÃª sobreviveu todas as detenÃ§Ãµes?" Merida olhou para Jack com uma expressÃ£o frustrada.

O garoto sorriu e levantou, pegando uma mesa e empilhando-a sobre a outra. Ele entÃ£o escalou atÃ© alcanÃ§ar o teto e empurrou uma das tÃ¡buas do teto, abrindo caminho para pegar um conjunto de HQ's, videogames e baralhos.

As expressÃµes dos outros trÃªs o fez gargalhar. "O que? Normalmente eu fico aqui sozinho."

Ele jogou as revistinhas na mesa de Hiccup e o outro garoto ficou surpreso ao reconhecer alguns tÃ-tulos que estavam entre seus preferidos. O DS foi para Rapunzel, que rapidamente foi explorar os jogos.

Jack sentou em frente Ã Merida, embaralhando as cartas e jogando uma

nota sobre a mesa. "Vinte dÃ³lares dizem que vou te dar uma aula de pÃ´quer."

Os olhos verdes da garota brilharam com o desafio e ela buscou a carteira imediatamente. "PÃ©ssima escolha, querido. Sou a melhor jogadora do time de futebol."

As horas passaram voando depois daquilo. Hiccup e Rapunzel revezavam entre a leitura e os jogos, entrando em discussÃµes Ã©picas sobre as teorias para o novo filme dos Avengers, ambos ansiosamente esperando a junÃ§Ã£o do filme deles com os GuardiÃµes da GalÃ¡xia. Jack e Merida jogaram atÃ© que ela percebeu algumas das trapaÃ§as dele e, apÃ³s a revolta inicial jÃ¡ esperada, ela se animou em aprender o que ele se ofereceu a ensinar.

As garotas juntaram-se no final da manhÃ£ quando a cantora resolveu que iria ensinar a outra a tranÃ§ar o cabelo e preencher os formulÃ¡rios para a aplicaÃ§Ã£o para as faculdades que ela se interessava. Hiccup engatou em um monÃ³logo sobre seu gato para Jack, que o ouvia em silÃªncio, parcialmente em funÃ§Ã£o da admiraÃ§Ã£o pela paixÃ£o com que o garoto falava, parcialmente porque nÃ£o tinha espaÃ§o para abrir a boca.

Quando Pitch voltou, os quatro estavam comportadamente em lugares separados, qualquer resquÃ-cio de suas distraÃ§Ãµes bem escondido no teto da sala. NÃ£o que o professor parecesse interessado em descobrir porque os risinhos e olhares trocados entre eles.

"Acabou, crianÃ§as. EstÃ£o dispensados." Ele abriu a gaveta e pegou os celulares que foram recolocados no exÃ-lio temporÃ¡rio. Cada um deles levantou e recolheu o prÃ³prio aparelho. Jack foi o Ãºltimo e o professor pousou a mÃ£o sobre o ombro dele. "Espero nÃ£o te ver aqui semana que vem."

"Vou me esforÃ§ar." O garoto sorriu com ansiedade.

Pitch sorriu, mas nÃ£o havia o escÃ¡rnio que normalmente dirigia aos alunos em seu rosto anguloso. "Elas venceram. Dois sets a um."

Jack sorriu, verdadeiramente feliz. Ele disparou por entre os novos amigos, que logo o seguiram atÃ© o ginÃ¡sio poliesportivo. A arquibancada jÃ¡ estava vazia hÃ¡ muito tempo, se nÃ£o fosse por uma garotinha de cabelos castanhos e uma pinta charmosa sob o olho direito.

"Emma!" Jack gritou enquanto atravessava a quadra. A menina saltou para ficar em pÃ© e pulou nele, recebendo um abraÃ§o apertado. "Final, Emma! VocÃªs estÃ£o na final!"

Ela riu, pendurada no pescoÃ§o dele. "Eu fiz o Ãºltimo ponto, Jack!"

Jack a girou no ar antes de recolocÃ¡-la no chÃ£o e bagunÃ§ar a franja solta dela. "Eu vi! Fugi da sala de detenÃ§Ã£o e assisti ali de cima." Ele apontou para uma janela no topo na arquibancada.

A menina pareceu se dividir entre acreditar na Ã³bvia mentira e agradecer pelo esforÃ§o dele em agradÃ¡-la. Foi sÃ³ entÃ£o que percebeu que eram observados. "Hn, seus amigos?"

Rapunzel foi a primeira a se aproximar, cumprimentando-a com um sorriso. "OlÃ¡! ParabÃ©ns pela vitÃ³ria, ein? Jack passou a manhÃ£ ansioso para vir te ver."

"Hn, eu nÃ£o sabia que ele tinha tantos amigos." Emma segurou a mÃ£o do irmÃ£o, que levou os dedos entrelaÃ§ados para os ombros dela.

Merida pegou uma bola de vÃ´lei esquecida na quadra. "Que tal nos mostrar como foi esse lance final?"

A garota assentiu enfÃ¡tica e correu para mostrar na quadra onde cada um estava. Hiccup foi arrastado para representar o time adversÃ¡rio, mesmo sob os protestos intensos. Enquanto as duas massacravam o garoto com cortadas, Rapunzel cutucou a cintura de Jack com o cotovelo.

"Sabe quem mais ama muito a irmÃ£ mais nova?" Sua voz estava repleta de significado e ela teve que suprimir um gritinho ao ver a expressÃ£o mesclada de culpa e felicidade no rosto dele, que o deixava ainda mais bonito.

"Fui muito Ã³bvio?" Jack se surpreendeu por nÃ£o se sentir ameaÃ§ado pela intromissÃ£o da cantora.

"NÃ£o muito, mas vocÃª separou o bolinho que era todo de chocolate, quase pulou em cima da Merida para defende-la e, realmente, Elsa vai sair daqui para conquistar grandes feitos. Mas eu acho que ela iria gostar de ter alguÃ©m com quem compartilhar cada um deles."

Jack moveu os pÃ©s desconfortÃ¡vel e puxou as mangas do casaco para o cotovelo, revelando mais do desenho de sua tatuagem. "Se vocÃª realmente acha." Ele nÃ£o conseguiu esconder o sorriso com o canto dos lÃ¡bios e Rapunzel parou de pressionar o assunto, deixando o plano para aproximÃ¡-los se arquitetar em sua mente.

No caminho para casa, Hiccup se encolheu no assentou do Ã´nibus e puxou o celular, lendo as mensagens dos amigos entre risinhos leves. Os gÃªmeos estavam planejando uma festa particular na casa deles que comeÃ§aria assim que os pais fossem viajar. Snoutlout e Fishlegs jÃ¡ o enchiam com mensagens com pedidos de sua opiniÃ£o sobre o melhor presente para Ruffnut.

Astrid mandou poucas coisas, como de costume.

E aÃ-? Como foi sua manhÃ£ na detenÃ§Ã£o?

Hiccup sorriu e procurou as palavras para resumir tudo que acontecera, tudo que conhecera de trÃªs pessoas com que nunca achara que teria qualquer ligaÃ§Ã£o.

NÃ£o deveria, mas a detenÃ§Ã£o Ã© um Ã³timo lugar para fazer amigos.

* * *

><p>Na segunda-feira, enquanto ouvia a vice-diretora Toothianna recitar as Ãºltimas instruÃ§Ãµes da semana para o corpo estudantil, North sorriu consigo mesmo. Durante todo o anÃºncio, Jack e Hiccup trocaram sussurros consideravelmente menos discretos do que eles

pensavam que eram, enquanto Rapunzel e Merida tentavam abafar os risinhos das mensagens que trocavam.<p>

Quando os quatro se cumprimentaram antes de seguirem para suas respectivas aulas, o diretor sentiu o orgulho de sua ideia aflorar em seu peito. Inventar aquela detenÃ§Ã£o por infraÃ§Ãµes que nunca foram cometidas nÃ£o era exatamente Ã©tica, mas com certeza fazia parte dos cinco melhores planos que ele jÃ¡ tivera.

Algumas amizades sÃ³ precisam de um pequeno empurrÃ£ozinho para se formar.

* * *

><p>Espero que tenham gostado. E o padrastro do Jack Ã© o MiM.
Eu nÃ£o sabia se esse era o fandom certo para postar, entÃ£o se estiver no errado, me avisem, por favor.

End
file.